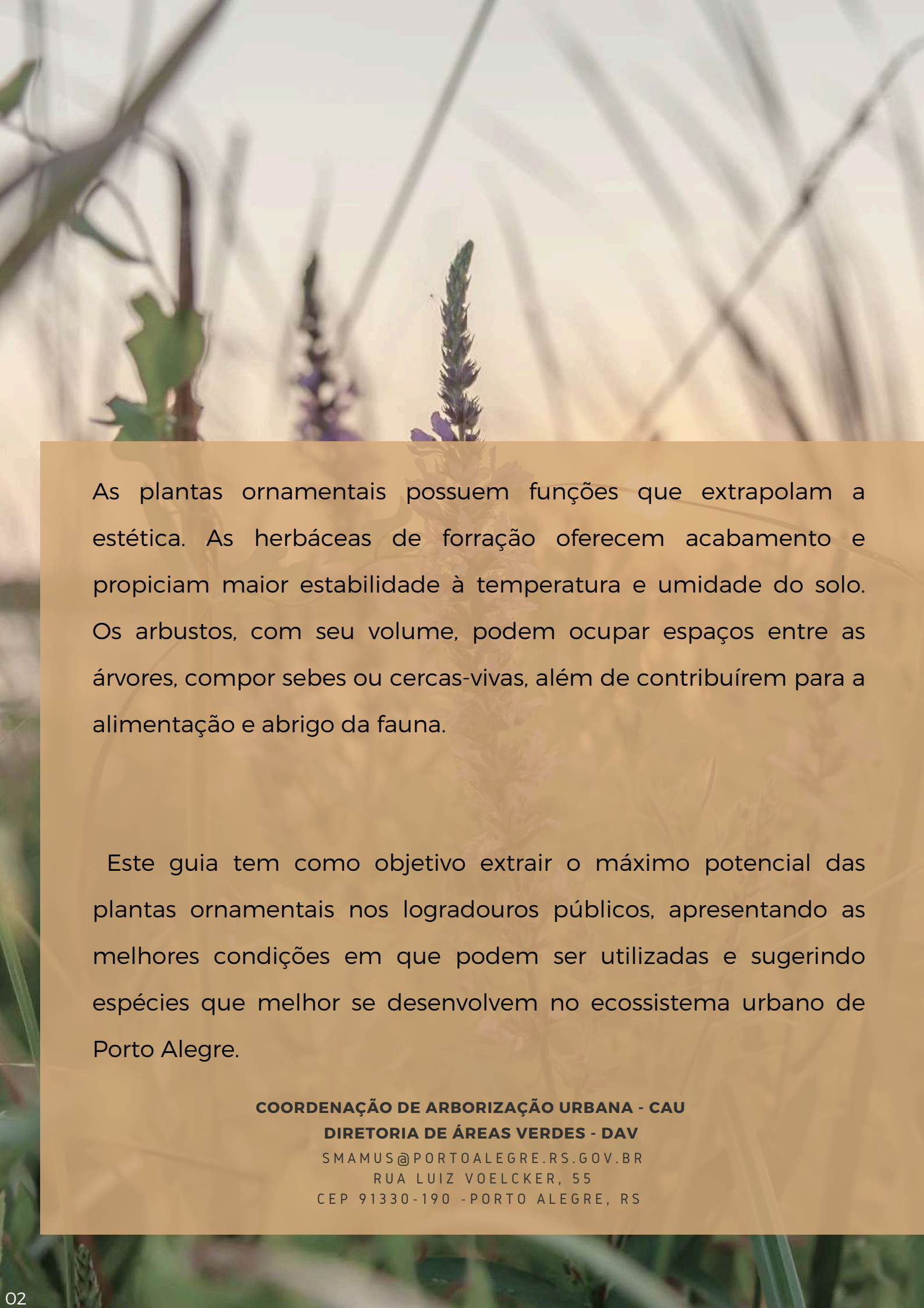




Prefeitura de
Porto Alegre

PLANTAS ORNAMENTAIS EM LOGRADOUROS PÚBLICOS

**TODA A PLANTA ORNAMENTAL É CHEIA DE
BELEZA QUANDO BEM ESCOLHIDA**



As plantas ornamentais possuem funções que extrapolam a estética. As herbáceas de forração oferecem acabamento e propiciam maior estabilidade à temperatura e umidade do solo. Os arbustos, com seu volume, podem ocupar espaços entre as árvores, compor sebes ou cercas-vivas, além de contribuírem para a alimentação e abrigo da fauna.

Este guia tem como objetivo extrair o máximo potencial das plantas ornamentais nos logradouros públicos, apresentando as melhores condições em que podem ser utilizadas e sugerindo espécies que melhor se desenvolvem no ecossistema urbano de Porto Alegre.

COORDENAÇÃO DE ARBORIZAÇÃO URBANA - CAU

DIRETORIA DE ÁREAS VERDES - DAV

SMAMUS@PORTOALEGRE.RS.GOV.BR

RUA LUIZ VOELCKER, 55

CEP 91330-190 - PORTO ALEGRE, RS



DIRETRIZES GERAIS E RECOMENDAÇÕES

PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE NORTEIAM A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE PAISAGISMO E JARDINS

simplicidade – “menos é mais”.

Procure valorizar um só ponto focal para evitar a sensação de desordem;

balanço – busque o conforto visual dosando assimetria/simetria, perto/longe. Lembre-se que as simetrias exigem forte manutenção para oferecerem a experiência;

proporção/escala – procure relacionar as dimensões e o espaço, o volume e a proporcionalidade;

ritmo e linha – quando algo que se repete depois de uma interrupção de elementos ou formas;

unidade – procure harmonia e coerência com o entorno, respeitando os projetos originais e/ou conceito/identidade dos jardins adjacentes.

Estes princípios contribuem para um projeto paisagístico coerente e agradável.





CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DAS ESPÉCIES

BAIXO CUSTO

A escolha de espécies de baixa manutenção, a preços acessíveis e ofertadas no mercado facilitam a reposição imediata, quando necessário.

QUALIFICAÇÃO AMBIENTAL

A priorização de plantas nativas, autóctones ou adaptadas ao clima e solo de Porto Alegre, além de contribuir para a biodiversidade, oferece resistência e rusticidade, exigindo menos cuidado com a baixa fertilidade e períodos de estiagem.

PERMEABILIDADE VISUAL

Deve-se evitar a criação de barreiras visuais com plantas. Em ambientes públicos a sensação de segurança e conforto é diretamente relacionada com a luminosidade, e a visibilidade de motoristas, ciclistas e pedestres.



TUTORIAL DE PLANTIO

PREPARO DO SOLO

1- remover pedras, resíduos, calça e impurezas da área de plantio;

2- escarificar e soltar a primeira camada de solo dos canteiros ou da área de implantação dos gramados, geralmente compactada nos logradouros públicos;

3- para **herbáceas de forração**, os canteiros deverão ser preparados e nivelados com o passeio, utilizando-se uma mistura de aproximadamente 8 kg/m² de substrato para plantas Classe C, ensacado e registrado pelo MAPA e 50 g/m² de fertilizante mineral NPK fórmula 5:20:20 e 150g de calcário dolomítico/m².

Realizar um leve rastelamento do substrato junto ao solo, para então ser realizado o plantio das mudinhas.

4 - para **pisos vegetais (gramas)** os canteiros deverão ser preparados e nivelados com o passeio, utilizando-se uma mistura de aproximadamente 8 kg/m² de substrato para plantas Classe C, ensacado e registrado pelo MAPA e 50 g/m² de fertilizante mineral NPK 5:20:20 ou similar e 150g de calcário dolomítico/m².

Após o assentamento das leivas proceder a compactação.

No caso de terrenos em aclave, prender leivas com estacas-palito para evitar o escorrimento, até o enraizamento. Pequenas irregularidades no terreno podem ser corrigidas com a deposição de até no máximo 1,5cm no local de uma mistura de 50%-50% areia fina e substrato.

TUTORIAL DE PLANTIO

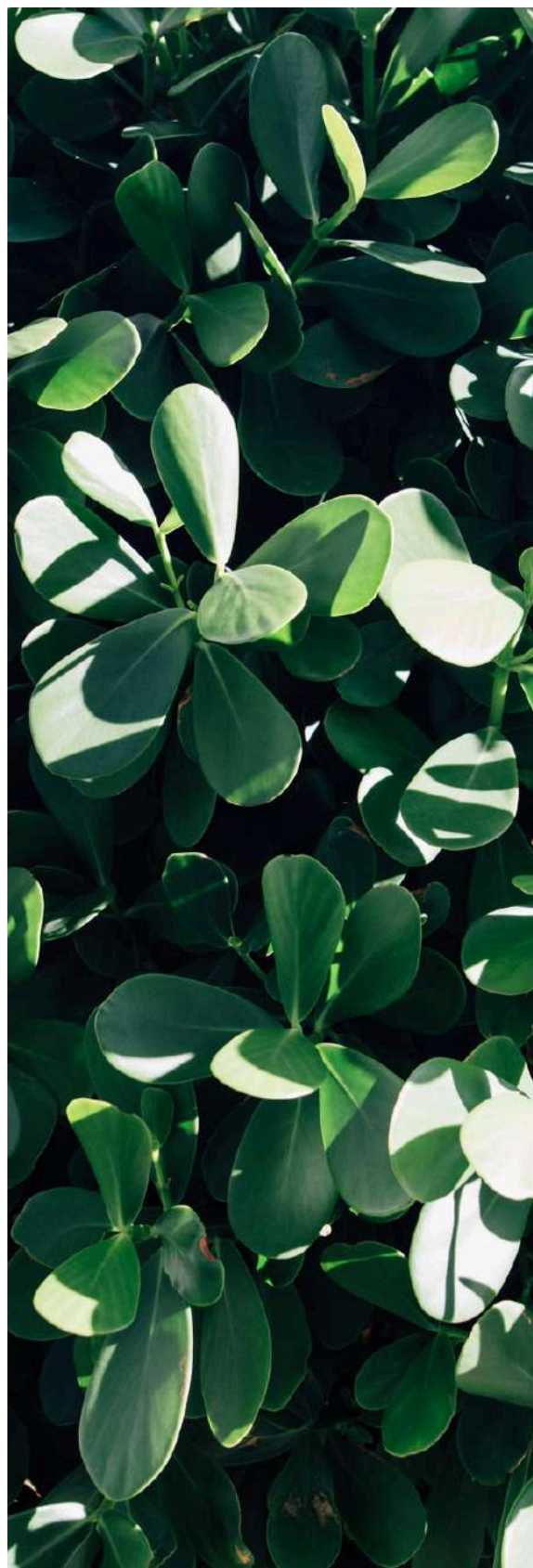
PREPARO DO SOLO

5- para as **demais herbáceas ou arbustos**, os canteiros deverão se preparados com uma mistura do solo com aproximadamente 8 kg/m² de substrato para plantas Classe C, ensacado e registrado pelo MAPA, e 50 g/m² de fertilizante mineral NPK 5:20:20, 150g de calcário dolomítico/m², incorporado com uma profundidade coerente com o torrão da muda, nivelados com o passeio.

Após o preparo dos canteiros, deverão ser abertas as covas com dimensões mínimas para receber o torrão das plantas.

6- todas as mudas deverão ser irrigadas abundante e imediatamente após o plantio em uma média de 3 vezes por semana, principalmente no verão, até a “pega”.

7- no caso de deposição de mulching, a camada deverá ser de no mínimo 3cm e no máximo 5cm, com o cuidado de não soterrar o colo das mudas.



TUTORIAL DE PLANTIO

PADRÃO DAS MUDAS

As mudas deverão estar “curadas”, não enoveladas, com bom aspecto geral, saudáveis e vigorosas.

ESPAÇAMENTO E DISTRIBUIÇÃO

De um modo geral, após o preparo inicial do terreno, a distribuição das mudas e abertura das covas deve levar em consideração o porte pleno da planta. É fundamental buscar informações, conhecer as espécies, e projetar como elas ficarão no FUTURO, quando CHEIAS.

O EFEITO ou a FUNÇÃO esperados das plantas no projeto de paisagismo é que vai definir o cálculo das distâncias entre elas no plantio.

Se o efeito desejado é a formação de um maciço vegetal, por exemplo, seja com arbustos ou com herbáceas, a distância de plantio entre as mudas deve considerar a proximidade ou o transpasse das copas quando cheias, para que formem uma unidade.

Se é a formação de uma sebe ou cerca-viva as mudas deverão ser plantadas em linha, com uma distância menor entre as mudas para que fechem a cortina vegetal.

Para herbáceas de forração, se quisermos uma área de cobertura densa com solo bem coberto, e se a espécie não tiver um bom e rápido desenvolvimento lateral, as mudas deverão ser plantadas em uma distância bem menor. Se a planta tiver um comportamento agressivo, e com desenvolvimento lateral rápido, é possível plantar menos mudas por metro quadrado.

A tabela a seguir, na página 09, pretende contribuir com a definição destes espaçamentos, com base nas médias conhecidas.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CLASSIFICAÇÃO	FUNÇÃO/EFEITO DESEJADO	ESPAÇAMENTO MÉDIO
Gramma-preta	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Herbácea de forração	Acabamento ou linha	25 a 30 mudas/m ² ou 20cm entre mudas
Gramma-preta	<i>Ophiopogon japonicus</i>	Herbácea de forração	Fechamento total da área (tapete)	100 mudas/m ² ou 10cm entre mudas
Vedélia	<i>Sphagneticola trilobata</i>	Herbácea de forração	Forração (espécie de crescimento rápido, se espalha facilmente)	15 mudas/m ²
Boldo	<i>Coleus neochilus (Schltr.) Codd</i>	Herbácea	Forração ou maciços	15 mudas/m ² ou 20cm entre mudas
Boldo	<i>Coleus neochilus (Schltr.) Codd</i>	Herbácea	Exemplar isolado	30cm entre mudas
Pileia	<i>Pilea cadierei</i>	Herbácea de forração	Forração	15 mudas/m ² ou 15cm entre mudas
Bulbine	<i>Bulbine frutescens</i>	Herbácea	Forração	25 a 30 mudas/m ²
Bulbine	<i>Bulbine frutescens</i>	Herbácea	Exemplares isolados	20cm entre mudas
Capim dos pampas	<i>Cortadeira selloana</i>	Herbácea	Formação maciços	80cm entre mudas
Capim do texas	<i>Pennisetum setaceum</i>	Herbácea	Formação maciços	4 mudas/m ²
Clívia	<i>Clivia miniata</i>	Herbácea	Formação de maciço ou como forração	5 mudas/m ²
Dianela	<i>Dianella tasmanica</i>	Herbácea	Formação de maciços ou como forração	10 mudas/m ²
Lantana	<i>Dianella tasmanica</i>	Herbácea	Maciços	40cm entre mudas
Capim chorão	<i>Eragrostis curvula</i>	Herbácea	Maciços ou forração	40cm entre mudas
Santolina	<i>Santolina chamaecyparissus</i>	Herbácea	Maciços ou forração	5 mudas/m ² ou 25cm entre mudas
Maranta	<i>Maranta leuconeura</i>	Herbácea	Maciços ou forração	30cm entre mudas
Lavanda	<i>Lavandula angustifolia</i>	Herbácea	Maciços ou forração	15 mudas/m ² ou 20 a 25cm entre mudas
Íris da praia	<i>Neomarica candida</i>	Herbácea	Maciços ou forração	10 mudas/m ² ou 25cm entre mudas
Guaimbé	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Herbácea	Maciços	5 mudas/m ²
Caliandra vermelha	<i>Philodendron bipinnatifidum</i>	Arbusto	Maciços	60 a 80cm entre mudas
Caliandras	<i>Calliandra tweedii e Calliandra brevipes</i>	Arbusto	Cercas-vivas ou sebes	50 a 60cm entre mudas em linha
Sarandi	<i>Phyllanthus sellowianus</i>	Arbusto	Maciços	100cm entre mudas
Clusia	<i>Clusia fluminensis</i>	Arbusto	Maciços	60 a 80cm entre mudas
Clusia	<i>Clusia fluminensis</i>	Arbusto	Cercas-vivas ou sebes	50cm entre mudas em linha
Vassoura	<i>Dodonaea viscosa</i>	Arbusto	Maciços	80 a 100cm entre mudas
Pitosporo	<i>Pittosporum tobira</i>	Arbusto	Maciços	60 a 80cm entre mudas
Pitosporo	<i>Pittosporum tobira</i>	Arbusto	Cercas-vivas ou sebes	50 a 60cm entre mudas em linha
Alecrins	<i>Rosmarinus officinalis ou Westringia fruticosa</i>	Arbusto	Maciços	40 a 50cm entre mudas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo “**planta cheia**” ou “**jardim cheio**” refere-se ao desenvolvimento pleno de uma planta ou do jardim.

Leva um tempo para que as diferentes plantas cheguem ao ápice de seu desenvolvimento nos jardins. Temos que ter em mente que plantas são seres vivos complexos, e que o resultado do jardim depende de variáveis como clima, regularidade da irrigação, fertilidade do solo, incidência de luminosidade, manutenção e outras que não controlamos. Por isso é de fundamental importância **imaginar as plantas cheias já na fase do projeto**, para que na execução, e no pleno desenvolvimento, o jardim resulte harmonioso e demonstre toda a beleza potencial.

Outro termo comum nesta atividade é a disponibilidade no mercado de plantas “**curadas**”, ou seja, aquelas que quando adultas e extraídas do campo, são envasadas e enraizadas neste substrato. Plantas não curadas tem uma porcentagem baixa de “pega” a campo.

Lembre-se, também, de descontar a altura do vaso na hora do plantio, pois ele dará a falsa ilusão de que a planta tem aquela altura depois de implantada.

O custo de um jardim vai depender do estágio de desenvolvimento das plantas e de seu hábito de crescimento. Quanto mais adulta a planta é ofertada na floricultura, maior será o valor de compra. Se o objetivo é causar um impacto visual imediatamente da implantação do mesmo, o custo será alto, pois plantas adultas/cheias são caras no mercado. Implantar um jardim de baixo investimento com a compra de mudas jovens significa ter paciência para aguardar os o crescimento e desenvolvimento da plantas *in loco*.

Por fim, a maneira mais fácil de escolher espécies para um jardim é a observação de jardins exuberantes já consolidados no entorno, e perceber quais plantas são as mais adaptadas àquele local e o acompanhamento regular pós implantação para conhecer o comportamento de cada espécie ao longo do tempo.

MANUTENÇÃO

Mesmo jardins menos exigentes em manutenção precisam de algum cuidado. Precisam ser capinados, irrigados, podados e eventualmente cobertos com mulching (cobertura de solo). Os jardins públicos estão próximos a pavimentos que armazenam calor durante o dia e irradiam esse calor à noite. Isso cria um ambiente quente e seco para o desenvolvimento das plantas, aumentando a demanda de água para a irrigação durante os meses de verão. Por isso, incentiva-se jardins que exijam pouca água.

As espécies ornamentais frequentemente são implantadas junto às árvores. Neste caso, é importante o cuidado com o manuseio das plantas no entorno das raízes. Tenha em mente que é preciso prever acesso ao manejo das árvores

A utilização das forrações pode ser combinada com coberturas mortas ou mulching. Estes elementos ajudam a evitar a compactação do solo, aumentam a absorção de água e agregam esteticamente. O mulching normalmente é utilizado ao redor do tronco da árvore em um raio de no mínimo 40cm, com o afastamento de 10cm da base do tronco da árvore, ou utilizado diretamente nos canteiros.






Após a implantação do jardim, é necessário acompanhamento regular, principalmente na fase inicial de consolidação das mudas, com execução de serviços, como:

- Irrigação no verão, com frequência mínima de três vezes por semana na fase inicial, ou na ausência de chuva e em períodos quentes, sempre que necessário;
- Renovação, reposição de mulching e adubação nos canteiros;
- Limpeza das folhas, flores e ramos secos e danificados para manter o vigor das plantas e ampliar o período de floração;
- Reposição de mudas mortas;
- Podas de contenção dos conjuntos de espécies e de topiaria, quando houver.

Lembrar que os espaços públicos são compartilhados a todo momento com as pessoas (usuários) e com os prestadores de serviços de infraestrutura, tanto subterrânea quanto aérea, que eventualmente poderão causar avarias no jardim pelo pisoteio ou pela simples execução dos serviços.

CATÁLOGO SUGESTÃO DE ESPÉCIES



A lista de espécies recomendadas levou em consideração todos os aspectos descritos neste guia. A escolha de plantas fora da lista recomendada pela PMPA deverá ser analisada pelas equipes responsáveis e aprovada previamente. Esta lista será revisada constantemente e a ela serão agregadas mais espécies, quando disponíveis no mercado.

A adoção de uma classificação de plantas ornamentais ajuda a nortear o estudo e a predefinição da vegetação mais adequada a cada local. Essa classificação converge também com a nomenclatura adotada pelo mercado fornecedor das plantas.

A classificação mais comum na prática divide as plantas em arbustos e herbáceas, e leva em conta o tipo de caule vegetal – resistente/lenhoso, ao porte e ao hábito da planta.

ARBUSTO

Planta perene, de caule lenhoso ou semi-lenhoso, menor que uma árvore, geralmente com altura inferior a 6 metros, com suas ramificações bem próximas do solo ou que saem diretamente deste.

Constituem plantas normalmente muito resistentes e têm um período de vida bastante longo.

A forma peculiar dos arbustos, com seus diferentes caules aflorando junto ao solo, permite a formação de conjuntos vegetais uniformes onde as plantas perdem sua individualidade e passam a funcionar associadamente, o que pode ser muito útil para a formação de sebes, maciços ou cortinas vegetais. Em paisagismo os arbustos constituem elementos de fundamental importância na organização do espaço exterior, sendo essencialmente utilizados como barreiras vegetais. Quando mal empregados podem comprometer visuais importantes, além de obstruir trechos essenciais do espaço livre disponível.

Ex. caliandras rosa e vermelha, sarandi e clúsia

HERBÁCEAS

As plantas herbáceas são caracterizadas por terem uma estrutura de caule macio e maleável, normalmente rasteiras e com ciclo de vida anual ou bianual. Dentro dessa categoria existem muitas espécies distintas, o que pode tornar difícil a sua definição concreta, podendo por vezes tornar-se confusa.

Podem ser divididas em três grupos bastante diferenciados e com funções inteiramente diferentes na paisagem: 1. Herbáceas; 2. Forrações; e 3. Pisos vegetais.

As **herbáceas** propriamente ditas são plantas em geral até 1m de altura, não raramente ultrapassando esta dimensão, e que se destacam visualmente das forrações pelo seu porte maior, sendo apropriadas para a composição de maciços vegetais de altura e formas variadas, e ainda para serem utilizadas isoladamente ou em pequenos grupos. Ex. a maioria dos capins, clívia, lírio da praia, santolina, lantana e dianela.

As **forrações** são, como o próprio nome indica, plantas rasteiras adequadas à formação de tapetes vegetais, recobrando áreas mais ou menos extensas de terreno, sem chegar a constituir massa vegetal. Em geral não suportam o pisoteio. Ex. vedélia, grama preta, bulbine e boldo.

Os **pisos vegetais**, na sua grande maioria, pertencem à família das gramíneas e crescem horizontalmente sobre o terreno, resistem ao pisoteio e suportam as podas severas executadas rente ao solo (roçadas). Ex. gramas

Dependendo da função/efeito que se busca no projeto, herbáceas podem funcionar como forrações ou maciços isolados, ou como forrações propriamente ditas.



FORRAÇÕES

Axonopus repens

Nome popular:
grama catarina
Ideal para:
sol e meia sombra



Figuras 1 e 2

Disponível em: <<https://www.dindaplantas.com.br/site/axonopus-compressus-grama-sao-carlos>>
Disponível em: <https://www.tropicalforages.info/text/entities/axonopus_compressus.htm>

Ophiopogon japonicus

Nome popular:
grama -preta
Ideal para:
sombra



Figuras 3 e 4

Disponível em: <https://www.ecolheitas.com.br/kil_10_mudas_grama_preta_ana_ophiopogon_japonicus/prod-6666326/>
Disponível em: <<https://www.breathingart.in/products/mondo-grass-ophiopogon-japonicus>>

Sphagneticola trilobata

Nome popular:
vedélia
Ideal para:
sol e meia sombra



Figuras 09 e 10

Disponível em: <https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=7281>

Plectranthus neochillus

Nome popular:
boldo
Ideal para:
sol e meia sombra



Figuras 07 e 08

Disponível em: <https://butad.pt/multimedia/Plectranthus_neochillus>

Pilea cadi

Nome popular:

piléia

Ideal para:

sombra



Figuras 39 e 40

Disponível em: < <https://www.houseplantsexpert.com/aluminum-plant.html> >
Disponível em: < <http://www.saintlucianplants.com/cultivated/pilecadi/pilecadi.html> >



HERBÁCEAS

Cortaderia selloana

Nome popular:
capim dos pampas
Ideal para:
sol



Figuras 21 e 12
Disponível em: < https://loradigital.ufsc.br/tema_sp.php?img=11660>

Aloe vera

Nome popular:
babosa
Ideal para:
sol



Figuras 13 e 14
Disponível em: < <https://ervanarium.com.br/planta/babosa-planta-medicinal/>>
Disponível em: < <https://ciclavoio.com.br/mao-na-massa/horta/voce-precisa-saber-plantar-babosa-organica/>>

Penisetum setaceum var. rubrum

Nome popular:
capim do texas
Ideal para:
sol



Figuras 15 e 16
Disponível em: < <https://www.thepaintboxgarden.com/a-november-wine-tasting/36-pennisetum-setaceum-florworks/>>
Disponível em: < <https://www.brooksidenursery.co.uk/pennisetum-setaceum-rubrum-purple-fountain-grass-garden-ready-perennial-6cm-pot.html>>

Clivia miniata

Nome popular:
clivia
Ideal para:
sombra



Figuras 17 e 18
Disponível em: < <https://www.groundedlandscaping.co.za/favourite-plants/clivia-miniata/>>
Disponível em: < <https://www.coastpalms.co.nz/catalogue/clivia-miniata-santa-barbara-grandiflora-hybrid/>>



Dianella tasmanica

Nome popular:
dianela
Ideal para:
sol

Figuras 19 e 20
Disponível em: < <https://elnativogrowers.com/dianella-tasmanica-variegata-5g/>>
Disponível em: < <http://flora10.com.br/floracoes-de-sol/dianela-dianella-tasmanica/>>



Lantana camara

Nome popular:
lantana
Ideal para:
sol

Figuras 21 e 22
Disponível em: < https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=13860>



Bulbine frutescens

Nome popular:
bulbine
Ideal para:
sol

Figuras 23 e 24
Disponível em: < <https://plantmaster.com/plants/eplant.php?plantnum=11205&gallery=1>>
Disponível em: < [https://www.magicgardenseeds.com/The-Beneficial-Snake-Flower-Burn-Jelly-Plant-\(Bulbine-frutescens\)-organic-A.BUL01-BIO-](https://www.magicgardenseeds.com/The-Beneficial-Snake-Flower-Burn-Jelly-Plant-(Bulbine-frutescens)-organic-A.BUL01-BIO-)>



Eragrostis curvula

Nome popular:
capim chorão
Ideal para:
sol

Figuras 25 e 26
Disponível em: < <https://plants.ces.ncsu.edu/plants/eragrostis-curvula/>>
Disponível em: < <https://www.feedipedia.org/content/weeping-love-grass-eragrostis-curvula-inflorescence>>

Lampranthus
sp

Nome popular:
onze horas africana
Ideal para:
sol



Figuras 27 e 28
Disponível em: < https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Starr_070308_6529_Lampranthus_sp.jpg
Disponível em: < http://spice4life.co.za/out_about/like-wildflowers-the-clanwilliam-wildflower-show-continues-to-flourish/>

Santolina
chamaecyparissus

Nome popular:
santolina
Ideal para:
sol



Figuras 29 e 30
Disponível em: < <http://paisagismo.andarola.com/2015/06/santolina-chamaecyparissus.html>>
Disponível em: < <http://www.plantasony.com.br/flores-e-folhagens/caracteristicas-e-cultivo-da-santolina-santolina-chamaecyparissus-2.html>>

Maranta
leuconeura

Nome popular:
maranta
Ideal para:
sombra



Figuras 31 e 32
Disponível em: < <https://www.ecoelhas.com.br/maranta-3-maranta-leuconeura/prod-6040659/>>
Disponível em: < <https://www.sitiodamata.com.br/barriga-de-sapo-maranta-leuconeura-var-kerchovseana/>>

Lavandula
angustifolia

Nome popular:
lavanda
Ideal para:
sol



Figuras 33 e 34
Disponível em: < <https://thegentlemensbackyard.com/products/lavandula-angustifolia-hidcote/>>
Disponível em: < <https://www.natureandgarden.com/gardening/lavandula-angustifolia.html>>



Figuras 35 e 36
Disponível em: < <http://companhiadapaisagem.blogspot.com/2012/09/neomarica-candida-iris-da-praia.html?m=1>>
Disponível em: < <https://floradigital.ufsc.br/busca.php>>



*Neomarica
candida*

Nome popular:
íris da praia
Ideal para:
meia sombra



Figuras 37 e 38
Disponível em: < <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/8176867591/>>
Disponível em: < <https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/8169611132/>>



*Philodendron
bipinnatifidum*

Nome popular:
Guaimbé
Ideal para:
sol e meia sombra



Figuras 49 e 50
Disponível em: < <https://exoticplantsouq.ae/products/penisetum-setaceum/>>
Disponível em: < <http://www.agronomicabr.com.br/agriportucuo/detalhe.aspx?id=749>>



*Penisetum
setaceum*

Nome popular:
escova de lampião
Ideal para:
sol



Figuras 41 e 42
Disponível em: < http://www.ufrrgs.br/floracologia/forais/open_sp.php?img=5268>



*Andropogon
bicornis*

Nome popular:
capim vassoura
Ideal para:
sol

Calamagrostis viridiflavescens

Nome popular:
capim penacho
Ideal para:
sol



Figuras 43 e 44
Disponível em: <https://loradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=18929>

Schizachyrium microstachyum

Nome popular:
rabo de burro
Ideal para:
sol



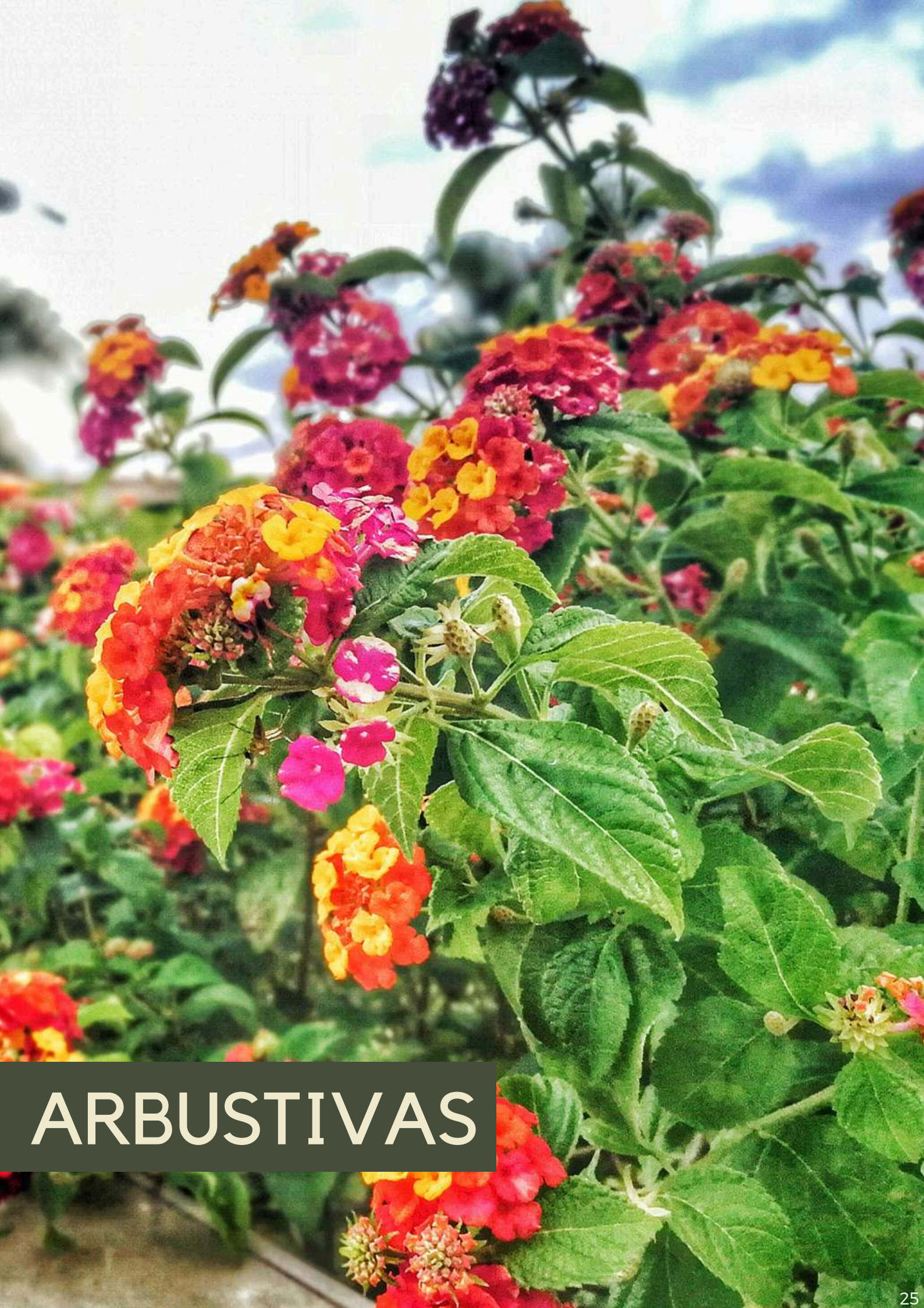
Figuras 45 e 46
Disponível em: <https://loradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=7888>

Aristida jubata

Nome popular:
barba de bode
Ideal para:
sol



Figuras 47 e 48
Disponível em: <<https://loradigital.ufsc.br/busca.php>>



ARBUSTIVAS

Calliandra tweedii

Nome popular:
ciliandra vermelha
Ideal para:
sol e meia sombra



Figuras 51 e 52
Disponível em: <https://floradigital.ufsc.br/open_sp.php?img=22441>

Phyllanthus sellowianus

Nome popular:
sarandi vermelho
Ideal para:
sol e ambientes
umidos



Figuras 67 e 68
Disponível em: <http://www.ufmg.br/floecologia/floras/open_sp.php?img=9835>

Clusia fluminensis

Nome popular:
clusia
Ideal para:
sol



Figuras 55 e 56
Disponível em: <<https://www.silodamata.com.br/clusia-clusia-fluminensis>>

Dodonaea viscosa

Nome popular:
vassoura vermelha
Ideal para:
sol



Figuras 67 e 68
Disponível em: <<https://herbariovas.org/taxa/index.php?tax=26920>>
Disponível em: <http://www.ufmg.br/floecologia/floras/open_sp.php?img=480>



Pitosporum tobira

Nome popular:
pitosporo
Ideal para:
sol e meia sombra

Figuras 59 e 60
Disponível em: < <https://www.boethingtreeand.com/plants/pitosporum-tobira-wheelers-dwarf/>>
Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Pitosporum_tobira>



Rosmarinus officinalis

Nome popular:
alecrim
Ideal para:
sol

Figuras 61 e 62
Disponível em: < <https://antropocene.it/en/2017/05/20/rosmarinus-officialis/>>
Disponível em: < <http://www.plantasony.com.br/hortas-e-medicinais/caracteristicas-e-cultivo-do-alecrim-rosmarinus-officialis.html>>



Westringia fruticosa

Nome popular:
alecrim australiano
Ideal para:
sol

Figuras 63 e 64
Disponível em: < <https://elnativogrowers.com/westringia-fruticosa-grey-box-wes04-ppaf-5g/>>
Disponível em: < <https://www.alpinenurseries.com.au/plant-library/westringia-fruticosa-naringa/>>



Caliandra brevipes

Nome popular:
ciliandra rosa
Ideal para:
sol e meia sombra

Figuras 65 e 66
Disponível em: < <http://www.plantasony.com.br/ceceas-vivas-e-arbustos/caracteristicas-e-cultivo-da-esponjinha-caliandra-brevipes.html>>
Disponível em: < <https://garden.org/plants/photo/37805/>>

CHECK LIST PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO

- Cotas e marcação de mobiliário urbano e elementos viários (gabarito da via, largura da calçada, lotes, rede iluminação, bocas de lobo, caixa de inspeção, redes aéreas, rebaixos de meio-fio);

- Identificação da vegetação arbórea existente e que permanecerá nos passeios, canteiros centrais e rótulas, arrolada em laudo de cobertura vegetal, com a marcação das copas, conforme seus diâmetros de projeção de copa (DPCs);

- Quadro das plantas ornamentais com nome científico, quantidade, altura e volume (dimensões) quando plena (cheia);

- Identificação das árvores por numeração sequencial na forma de "1 -> n;

- Cortes transversais;

- Orientação geográfica;

- Inserir o seguinte texto:

"As mudas das espécies serão providenciadas com antecedência à sua implantação, para garantir o padrão estabelecido neste projeto."





Prefeitura de Porto Alegre